

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de inauguração da Usina de Biodiesel da Brasil Ecodiesel**

**Crateús-CE, 31 de janeiro de 2007**

Companheiros e companheiras do nosso querido estado do Ceará,  
Mulheres e homens do nosso querido Nordeste,  
Meu companheiro Cid Gomes, governador do estado do Ceará,  
Meus companheiros ministros,  
Meu caro Nelson, da Brasil Ecodiesel,  
Deputados federais,  
Deputados estaduais,  
Vereadores,  
Secretários de estado,  
Companheiros da imprensa,  
Companheiros do nosso querido Brasil,

Eu não queria começar a minha fala sem antes pedir para o professor, nosso cientista, pesquisador, Expedito Parente, vir aqui, junto de mim, porque normalmente os estados mais pobres do Brasil só aparecem na televisão nacional quando tem uma desgraça. Agora, quando a gente consegue produzir, num estado nordestino, um cientista da qualidade do professor Expedito Parente, companheiro que é o responsável pela existência do biodiesel neste País, que um dia descobriu que a gente, tirando óleo da mamona, não tira apenas para fazer óleo de rícino, que poderia fazer combustível; que esmagando girassol e tirando o óleo, a gente poderia fazer combustível; que esmagando qualquer planta que tenha óleo, a gente pode tirar um combustível e esse combustível fazer um carro andar, fazer um avião andar, fazer um ônibus andar, esse homem, na verdade, começou a fazer uma revolução de muita importância, tecnológica e científica, na década de 80. E durante mais de 20 anos ficou apenas como uma tese acadêmica experimental, porque qualquer político neste País falava do biodiesel, mas quando você ia espremer o discurso, não tinha uma gota de biodiesel no discurso dessas pessoas.

Imaginem se este homem tivesse aparecido em todas as televisões brasileiras, em cadeia nacional, em 1985, mostrando a sua descoberta, o que nós já não poderíamos ter mudado na história da matriz energética brasileira.

E eu estou preocupado, meu caro professor, porque aqui tem muita gente humilde. Eu estou vendo aqui gente que é professor, aliás, tem uma placa: “Presidente Lula, vê se regulamenta logo o piso do professor”. Meu Deus do Céu, os deputados não estão nem trabalhando ainda, porque vão começar a trabalhar amanhã, criatura! Tenha paciência, que nós vamos fazer, vamos regulamentar, até porque nós criamos o Fundeb para isso. Uma das coisas é regulamentar o piso dos professores no País inteiro.

Então, vejam, eu sei que aqui tem muita gente letrada, mas tem muita gente humilde. E a gente está falando em biodiesel, “triodiesel”, não sei das quantas, e eu fico com medo que vocês voltem para casa e falem: “Que diabo de biodiesel é esse?” Bem, eu queria que o nosso querido Expedito Parente, em três minutos, aqui, dissesse o que é essa obra que Deus pôs na terra quando criou o mundo, pouco aproveitada pelo ser humano, e que agora está sendo utilizada não apenas para tocar carro, caminhões, despoluir o Planeta mas, sobretudo, é a grande possibilidade que nós temos de transformar o semi-árido nordestino numa região produtiva, geradora de riquezas, geradora de renda e de cidadania. Tinha gente que falava assim para mim: “Presidente, porque não leva um cassino lá para o semi-árido?” Eu fiquei pensando: o que vai acontecer com um cassino? Vai ter um monte de rico desfilando para jogar e um monte de pobre pedindo esmola ao lado para poder sobreviver. Não, nós tínhamos que pensar alguma coisa que gerasse emprego para o agricultor. E foi obra de Deus, podem ter certeza, que me fez ser convencido, em 2003, de que o biodiesel teria que ser implantado, e ele deveria ter, na legislação que nós aprovamos no Congresso Nacional, daí a minha gratidão a Aloízio, que era o líder do governo na época. Ele tem uma característica social, de fazer com que uma parte do biodiesel seja produzida da manona, do pinhão manso e de outras plantas que dão no semi-árido nordestino, para que a gente dê a esse povo sofrido o orgulho de dizer: “não somos apenas nordestinos, não somos apenas cearenses ou brasileiros, somos, sobretudo, cidadãos, e queremos ser tratados com respeito e dignidade no nosso País”.

Antes de eu continuar, eu queria que o professor Expedito Parente

pudesse dizer, até para a imprensa saber o que é isso e escrever direitinho no jornal, o que é essa coisa do biodiesel. Meu querido professor.

### **Expedido Parente:**

“Muito obrigado, Presidente. O biodiesel, quando foi concebido, em 1977, foi concebido como um combustível coletivo, não é um combustível solitário, é um combustível coletivo. Ele deverá ser muito mais do que um simples substituto do óleo diesel, porque é um combustível social, é um combustível verde, é um combustível estratégico e tem condições de resolver a miséria brasileira, ao mesmo tempo em que gera riquezas. O biodiesel tem feições regionais. No Nordeste, por exemplo, você tem que casar uma motivação com a vocação regional. No Nordeste, qual é a grande motivação? É resolver o problema da miséria. Vivem, no Nordeste, 2 milhões de famílias de nordestinos, no campo, de uma forma paradoxal. Essas pessoas estão lá para produzir alimentos e vivem com fome. Então, o biodiesel tem esse fôlego pelo mercado, que é muito grande, de resolver esse problema da miséria. E quais são as vocações regionais? As vocações regionais são a mamona, o pinhão manso e uma série de oleaginosas nativas, que não se conhece hoje, que precisam ser domesticadas e que, algum dia, poderão ser oleaginosas comerciais. Eu acho que é um grande desafio para a comunidade agrônoma transformar essas oleaginosas nativas em oleaginosas domesticadas produtivas. O Ceará, o Nordeste tem muito dessas oleaginosas. Na Amazônia, o que é o biodiesel? Na Amazônia é dose dupla, é não só inclusão social, como integração nacional. Vivem milhares de comunidades isoladas, sem oportunidades, sem energia. Isso se pode fazer através da vocação que existe lá, que é exatamente o extrativismo. São inúmeros, nós estudamos quase 100 plantas da Amazônia que podem produzir biodiesel. Então, é um projeto diferente daqui. O que é o biodiesel na região Sul e Centro-Sul? É resolver o problema do ambiente nessas grandes cidades. Na Europa, por exemplo, hoje morre mais gente com tuberculose do que com Aids. Então, o biodiesel, se misturado com o diesel a 25%, elimina a fuligem, que é o grande vilão da tuberculose moderna.

Presidente, eu quero assumir, diante desta gente aqui, um compromisso

com o senhor. Eu, dos meus 30 anos de reflexão, venho analisando e esse casamento feliz da tecnologia com o trabalho – trabalho representado pelo senhor – eu me comprometo a colaborar, voluntariamente, com o senhor no aperfeiçoamento desse Programa do Biodiesel, conferindo esses atributos que eu lhe falei agora, e estendendo toda essa sua política para os países emergentes, não só da América Latina, como da África, etc.”

Eu queria a exposição balizada de um homem cearense, portanto, um companheiro que não deixa dúvida das suas intenções e da sua objetividade para com o Nordeste brasileiro. Mas queria dizer mais para vocês: por que o mundo precisa de biodiesel, do óleo vegetal, e por que o mundo precisa do álcool, o álcool combustível? Por que o mundo precisa disso? O mundo precisa de energia limpa, porque a poluição que se joga no ar todo santo dia, sobretudo por conta dos países ricos, está impedindo que a gente tenha uma camada de ozônio, que é uma espécie de uma capa de proteção para que os raios solares não venham diretamente para a Terra e não possam causar câncer nas pessoas, câncer de pele, que muita gente tem. Para que a gente evite esse prejuízo à humanidade, que está derretendo as calotas de gelo, que está fazendo mudanças no Oceano Atlântico, que está fazendo chover mais em algumas regiões do País, fora de hora, que está fazendo mais frio em outras regiões, fora de hora, toda essa mudança no Planeta tem uma razão: é a quantidade de gases poluentes que é jogada no ar todo santo dia. A gente não percebe, às vezes as crianças percebem, porque começam a ter bronquite, começam a ter asma. Quem de vocês já não correu para um pronto-socorro para fazer inalação em uma criança? A gente começa a tossir mais, a gente começa, aos poucos, a sentir os efeitos da poluição.

Mas é preciso tomar consciência e dar um basta nisso. Um país como os Estados Unidos, que é o maior poluidor do planeta Terra, que não quis assinar o Protocolo de Quioto, que teria que utilizar combustível limpo, continua poluindo. As indústrias deles continuam crescendo cada vez mais. E nós estamos aqui, humildemente, dizendo para eles: nós não somos considerados, ainda, do Primeiro Mundo por conta do desenvolvimento econômico, mas por conta do compromisso com a Humanidade, o Brasil não deve nada a ninguém. E o biodiesel é a nossa grande esperança. Hoje, só para vocês terem idéia, a nossa querida Petrobras, para fazer prospecção de petróleo, ou seja, tirar

petróleo do fundo do mar, às vezes é obrigada a colocar uma broca a 2 mil metros de lâmina d'água, dois mil metros só de água. Dá para matar qualquer um de nós afogado. Dois mil metros de profundidade. Depois que chega na terra, depois de 2 mil metros de água, ainda tem que perfurar mais 2 ou 3 mil metros de terra. Qualquer dia a Petrobras vai sair com a cabeça do japonezinho, lá grudada, nas brocas dela. São quase 5 mil metros de profundidade entre lâmina d'água e terra para a gente achar petróleo, e do petróleo tirar o diesel, tirar a gasolina, tirar a nafta, tirar o querosene.

O que nós estamos tentando mostrar ao mundo? Ninguém precisa cavar um buraco de 5 ou de 2 mil metros. É cavar uma covinha de 30 centímetros, plantar um pezinho de mamona, plantar um pezinho de pinhão manso, plantar um pé de dendê, plantar um pezinho de algodão, porque o caroço do algodão também dá, plantar girassol, e depois é só levantar a mão, colher, moer, fazer a transesterificação, fazer o biodiesel e vender ao mundo. E colocar no motor dos nossos caminhões, dos nossos ônibus, para diminuir a poluição neste País e no mundo. Nós ainda enfrentamos resistência, não do povo brasileiro, mas em setores do mundo desenvolvido, em que tudo o que é bom é o que eles fazem. O que nós fazemos, não pode. Na Alemanha, já tem caminhão usando 100% de biodiesel, na França já tem, mas as indústrias deles aqui, no Brasil, só querem utilizar 2%, 3%, 4%. Enquanto isso, como presidente da República, eu sou obrigado a ver uma grande parcela da população brasileira não ter o direito de comer as calorias e as proteínas necessárias para deixar o ser humano forte e saudável para que ele possa estudar. Então, o Programa do Biodiesel é para fazer essa revolução, e o mundo vai entrar nela.

Eu quero – viu, Expedito – daqui a 10 ou 15 anos, ver o que está acontecendo no mundo. Os Estados Unidos, por exemplo, eles fazem álcool de milho. Ora, meu Deus do Céu, milho é para a gente dar, para encher o papinho da nossa galinha, para dar um pouquinho de milho para o bode, para dar um pouquinho de milho para os animais. Milho é para fazer tapioca, é para fazer farinha de pão, para fazer pão. Ou seja, milho é para dar alimento para a gente. Por que gastar a fortuna que eles estão gastando para fazer álcool de milho? Vocês já sabem o que é uma galinha criada com milho, olha a cor da gema da galinha criada com milho e olha a cor do ovo da galinha criada com ração. Um, parece que está com hepatite, branquinho, o outro está vermelho de saúde,

está saudável. Então, eu acho que é um desperdício gastar milho para fazer álcool, quando pode ser feito da cana-de-açúcar, em que a América Central, a África e o Brasil são imbatíveis.

É por isso que eu venho aqui, meu caro, querido amigo governador Cid Gomes, com muito orgulho. Cada vez que eu sou convidado para uma coisa de biodiesel, pode saber que eu estou lá. Não tem tempo, não tem chuva, não tem distância. Eu, quando ia chegando aqui, falaram: “Puxa vida, vai chover e não dá para descer no aeroporto”. Eu falei: “Que não desça, mas que chova, porque a chuva é mais importante para o nordestino do que qualquer coisa”. Graças a Deus, Deus vai esperar eu sair para chover, senão o avião não consegue decolar.

Mas nós estamos apostando nessa política do biodiesel como a possibilidade de gerar emprego para a agricultura familiar e para o agronegócio. Nós não somos contra o que o grande empresário possa produzir, nós não somos contra que possa ter soja, pelo contrário, estamos incentivando, porque quando o biodiesel entrar de verdade na matriz energética deste País, nós vamos precisar de muita coisa para produzir. Mas, uma coisa os empresários, os ministros, têm que ter certeza de que esse projeto tem compromisso de honra com duas coisas: com o semi-árido nordestino, que não tem muitas opções, e com a agricultura familiar.

Ao invés de um só empresário comprar 300 mil hectares de terra e fazer um mamonal só, que fica feio, é melhor a gente pegar o pequeno produtor, que tem dois hectares, planta 1 e meio de mamona, o outro cria a sua vaquinha, a sua cabrinha, a sua galinha, planta girassol e vai comprando, quem tem 10 hectares, 15 hectares. A gente vai garantindo um salário para o pequeno produtor e a gente vai melhorando a vida desta região. Já no começo do século passado muitos cearenses tiveram que andar, na verdade, eu não sei quantos dias, cento e poucos dias, muitas vezes a pé e de barco para ir para o Acre fazer com que a borracha fosse o que foi no começo do século. Eu acho que o lugar do sertanejo é no sertão. Ele gosta, ele sabe conviver ali e o Estado precisa cuidar de dar oportunidade de trabalho.

Bem, é por isso que eu sou orgulhoso do biodiesel. A Petrobras já tinha auto-suficiência, quanto mais petróleo a gente achar, a gente vai exportar um pouco mais, vai entrar mais dólar para cá, um pouco de dólar que entra, a

gente coloca no biodiesel, e daqui a pouco a gente está exportando petróleo, biodiesel, álcool e o que mais quiserem importar. Posso dizer para vocês: o mundo vai ter que entender que o Brasil é imbatível na produção de energia renovável, na produção de energia limpa. E não depende do mundo para a gente produzir, Expedito, depende de nós, porque você sabe que as tuas descobertas ficaram décadas nas gavetas. Ninguém tomava decisão. E por que não tomava? Porque a indústria automobilística não queria. E quem tem que pensar no povo é o presidente da República, o governador do estado, o prefeito, os deputados, não é alguém que, por interesse econômico, diz: “tal coisa pode ou tal coisa não pode”. O biodiesel é, para nós, uma questão, não de honra, mas de soberania e de maior participação neste mundo globalizado, limpando o Planeta que outros estão sujando.

Por isso, meus companheiros, eu estou aqui. Estou aqui, orgulhosamente, vendo mais uma fábrica de biodiesel ser inaugurada, ver os trabalhadores ali. Antigamente, mamona valia tão pouco que a gente dizia: “quer vender alguma coisa? Quanto custa? É preço de mamona, é preço de banana”. Agora, não. Agora, isso aqui vale dinheiro para muita gente que não ganhava nada. Vale garantia de que as pessoas terão um trocadinho no final do mês para levar comida para casa.

E vale mais, vale para que o Brasil seja a maior potência energética do século XXI, que é este o desafio que está sendo colocado para nós. Ninguém tem as nossas condições. Pode até ter país maior do que o nosso, mas lá tem neve, lá tem furacão, lá tem tufão, lá tem terremoto, lá tem um monte de coisas. Aqui, não. Aqui falta um pouquinho de chuva, mas agora nós vamos fazer a transposição do rio São Francisco, e a água que faltava no Ceará vai vir para cá. Não é possível que milhões de brasileiros continuem vendo o seu cabritinho morrer, vendo as famílias passarem necessidade, porque não tem água. Então, nós vamos trazer agora. O Supremo Tribunal, Cid, já derrubou a liminar, o São Francisco está no PAC, portanto, será inexorável a gente trazer água, tornar todos esses açudes perenes, não faltar mais água, e aí as pessoas poderão pegar um pouquinho, não apenas para beber, mas também para cuidar das coisas que precisam plantar para comer.

Deixem-me falar uma coisa. Meu irmão, veja, nós temos um problema que não vai ser resolvido da noite para o dia. Nós precisamos produzir muitas

mudas de mamona, nós precisamos produzir mudas de pinhão manso. O pinhão manso é uma planta... Cadê o meu pé de pinhão manso? Ficou por aí? O pinhão manso é uma planta, que eu fui visitar agora, que você planta e depois de três anos começa a colher, ela dá durante 50 anos, e se tiver água, ela dá o ano inteiro. Imagine o que é você plantar uma planta e depois, durante 50 anos, aquela planta te dar dinheiro para sobreviver. Então, meus companheiros, eu estou feliz, mas mais feliz, ainda, Cid, estou pelo lançamento do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento.

Isso aqui é o pinhão manso, olha. Esta planta dá, no máximo, dois metros e meio, três metros, a gente tem que podá-la para que ela fique ao alcance da mão, para depois não ter que fazer escada e ficar o trabalhador embaixo: “não posso colher, porque está muito alta”. Então, é bom podar para ela crescer para os lados e não crescer para cima, e isso aqui dá esta plantinha. A minha já tinha planta, tiraram, algum abelhudo aqui. É uma parente da mamona, não é? É prima da mamona, mas é chamada de pinhão manso porque é manso. Eu fui visitar, agora, um pé aqui, o pé da mamona já está seco por causa da seca, mas o pinhão manso está verdinho, porque o bicho vai mais fundo buscar água. Ele tem uma seiva que quando não tem água, ele vai consumindo a sua própria seiva. É como nós, quando temos sede vamos mastigando a nossa saliva e vamos vivendo. Se alguns podem, matam a sede com cerveja, que não é tão mal assim, os outros que podem matam com outra coisa qualquer. Mas é a lei da sobrevivência.

Mas o que é importante, companheiros, o que é importante, gente, é que pela primeira vez nós pensamos um programa de desenvolvimento que leva em conta o Nordeste brasileiro. Nós estamos destinando, no PAC, 80 bilhões e 500 milhões de reais para o Nordeste. Só de saneamento básico nós estamos propondo 5 bilhões e 400 milhões. E só para a questão hídrica, para resolver o problema da água no Nordeste, são 11 bilhões e 700 milhões que nós estamos colocando para o Nordeste brasileiro.

Então, meus companheiros e companheiras, eu só quero pedir para vocês o seguinte: compreensão. Este companheiro acabou de ganhar as eleições para o governo do estado, não fiquem pensando que ele pode fazer milagre do dia para a noite porque, muitas vezes, a gente vai no campo ver um jogo, o time da gente não marca um gol nos primeiros cinco minutos, a gente já



fica vaiando o jogador. Não! Tem que esperar acabar o jogo. Esse moço é um homem de bem, é um homem que certamente vai fazer as coisas para este estado. Agora, nem vai poder fazer tudo o que ele quer fazer, e o que vocês precisam, porque não tem tempo e não tem dinheiro. Eu quero dizer, Cid, que nos bons e nos maus momentos saiba que lá em Brasília você não tem um presidente, você tem um companheiro para todas as horas, para enfrentarmos juntos essa situação.

Eu não tenho nada contra nenhuma outra região do País, gosto de todas. Sou pernambucano, devo tudo o que sou na minha vida a São Paulo, porque foi lá que eu aprendi as coisas que eu sei. Mas, como presidente da República, eu ajo como se fosse uma mãe: eu posso ter 50 filhos, eu sempre vou dar carinho maior para aquele que está mais necessitado, para aquele que está mais fragilizado. E o Nordeste brasileiro, durante muitos anos foi o “patinho feio” da história deste País. Durante muito tempo, o Nordeste foi tratado como se aqui fosse um local de segunda categoria. E eu não quero o Nordeste melhor do que São Paulo, não quero São Paulo melhor do que o Nordeste, eu quero um Brasil equânime, um país justo, em que as pessoas de São Paulo possam vir trabalhar aqui, como as daqui podem ir trabalhar lá. O que eu não quero é que os pobres daqui fiquem perambulando pelo mundo atrás de uma oportunidade. A oportunidade tem que surgir aqui, e somos nós, governantes, que temos que causar essa oportunidade para esse povo.

No mais, meus queridos companheiros e companheiras, eu vinha dizendo para o Cid, aqui, que é uma coisa mais de Fortaleza, nós estamos fazendo duas coisas importantes para o Ceará. Primeiro, um pólo siderúrgico lá em Fortaleza, que vai sair, Cid, não se preocupe com a discussão da Petrobras com as multinacionais, esse pólo vai sair porque é uma necessidade para o Nordeste brasileiro. Segundo, a Transnordestina, que é uma ferrovia que vai ligar o Porto de Suape ao Porto de Pecém, passando por Elizeu Martins, no Piauí e, certamente, depois, vai chegar até a Bahia, para que a gente transporte, de trem, praticamente grande parte da carga que é produzida nessa região para os dois portos mais importantes, que é o Porto de Pecém e o Porto de Suape.

Se a gente fizer tudo isso, e, agora, nós temos mais, aí, uns meses para apresentar, porque nós vamos fazer um grande programa de inclusão digital

neste País. Eu disse, no dia da posse, e vou dizer agora: cada cidade brasileira vai ter acesso à Internet banda larga, e cada escola pública vai ter acesso à Internet neste País. É preciso acabar com essa mania de que computador é coisa de rico, já foi. Computador, hoje, é uma necessidade de desenvolvimento do País, é uma necessidade para que a gente prepare o Brasil para competir com o mundo mais avançado, do ponto de vista da informática.

E eu acho que não pode ser o computador o discriminador, o criador das diferenças de classes sociais. Não é justo que uma criança com bens possa ter quantos computadores quiser na sua casa, e uma criança pobre não tenha nenhum na escola, para estudar. Pois vai ter, podem ter certeza que nós vamos digitalizar este País.

Da mesma forma que o meu compromisso está de pé: aqui o prefeito falou numa extensão universitária. Se Crateús é a cidade-pólo da região, podem ficar certos de que aqui vai ter uma extensão universitária e vai ter uma escola técnica profissional para ensinar profissão para essa juventude brasileira. Além do que, nós vamos melhorar as nossas políticas sociais. Vamos melhorar porque tem coisas para serem ajustadas, vamos ajustar.

Eu só quero pedir a compreensão de vocês para o seguinte: o que nós anunciamos, para o desenvolvimento do Brasil, não acontece do dia para a noite, é um processo de construção em quatro anos. E ele vai acontecer, porque o meu grande sonho é que eu consiga deixar para quem vier depois de mim, na Presidência, um Brasil muito melhor do que aquele que eu recebi quando tomei posse, em 2003.

Muito obrigado. Parabéns à Brasil Ecodiesel. Parabéns ao governador e parabéns ao povo de Crateús. Um abraço.

Eu estou vendo aqui uma placa: “Salve a Agrolusa, em Ibiapina”. Meu companheiro, se você não me der um documento dizendo o que é isso, para eu poder cuidar, vai ser difícil. Se você quiser me dar a faixa, eu levo, para ver o que é, mas assim, de supetão, é difícil eu dizer o que fazer, porque eu não sei qual é o problema.

Segundo, gente, o Manoel dos Santos já falou, nós vamos ver, vamos cuidar dessas coisas. Nós temos que ter tempo para tudo. Uma coisa vocês têm que saber: eu aprendi muito, sei muito mais hoje, conheço mais a máquina, tenho muito mais amigos, muito mais governadores aliados. Agora,

certamente, a gente não terá as dificuldades que nós tivemos no primeiro tempo. E nós vamos, agora, no segundo tempo, mostrar por que chegou a vez e a hora de o Brasil crescer.

Um abraço. Que Deus abençoe todos vocês, e até outro dia.